

C052

Sustentabilidade no Ensino da Fisioterapia: Atitudes, Competências e Barreiras entre Estudantes do Ensino Superior

Andrea Ribeiro^{1,2*}, Maria Martins¹, João Paulo Venâncio³

¹ CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Instituto Superior de Saúde, ISAVE, Amares, Portugal

² CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³ H2M | IPSN- ESSVA, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

DOI: 10.51126/r34sc731

Resumo

Introdução: A integração da sustentabilidade na formação em fisioterapia é essencial face aos desafios ambientais e às suas implicações na saúde. Porém, a prontidão formativa e institucional para tal integração permanece pouco caracterizada em contextos lusófonos. **Objetivos:** Caracterizar atitudes, competências percebidas, comportamentos sustentáveis e barreiras à integração da sustentabilidade entre estudantes de fisioterapia de uma instituição de ensino superior portuguesa. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo. Aplicou-se um questionário online desenvolvido para o efeito a estudantes de licenciatura (n=113; 18–34 anos; 60,2% feminino). Aprovação ética: 2025/05-06. **Resultados:** Apenas 13,3% reportaram formação prévia em sustentabilidade; 81,4% reconheceram a relação ambiente–saúde; 67,3% defenderam a inclusão do tema no currículo; 61,9% referiram comportamentos sustentáveis (p.ex., redução de descartáveis). Principais barreiras: falta de formação (49,6%) e apoio institucional limitado (44,2%). Observaram-se diferenças por género em “Atitudes e Crenças” ($\chi^2(4)=13,4$; $p=0,010$) e em “Barreiras Percebidas” ($\chi^2(4)=13,1$; $p=0,011$). Não houve diferenças no conhecimento percebido entre estudantes com e sem formação prévia ($t(111)=-0,577$; $p=0,565$). **Conclusões:** Os estudantes evidenciam atitudes favoráveis, mas persistem lacunas formativas e de suporte institucional. Implica-se: (i) integração transversal de sustentabilidade no currículo de fisioterapia; (ii) pedagogias ativas e interdisciplinares; (iii) capacitação docente e indicadores de competência para uma prática clínica de baixo impacto ambiental.

Palavras-chave: Sustentabilidade; fisioterapia; educação superior; competências; saúde e ambiente.

Referências bibliográficas:

- [1] Kent E. Opinions on Sustainable Health Education in Physiotherapy: Views of Students and Graduates. Disponível em: <https://environmentalphysio.com/wp-content/uploads/2023/08/Kent-2023-Opinions-on-Sustainable-Health-Education-in-Physiotherapy.pdf>, consultado em 17-10-2025.
- [2] Law L, Ingram L, Boucaut R, Kumar S. Going Green: Environmental Curriculum Within Entry-Level Physiotherapy Programs in Australia and New Zealand-A Mixed Method Study. *Physiother Res Int* 30:e70067, 2025. doi:10.1002/pri.70067.
- [3] Maric F, Nicholls D, Andreassen H. Environmental Physiotherapy Agenda 2023: A call for action. *Physiother Theory Pract* 37:653-655, 2021.

C053

Tele-reabilitação em Oncologia durante Quimioterapia: síntese da evidência sobre ganhos funcionais, sintomáticos e de acesso

Andrea Ribeiro^{1,2*}, João Sousa¹

¹ CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Instituto Superior de Saúde, ISAVE, Amares, Portugal

² CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

DOI: 10.51126/eqh16s67

Resumo

Introdução: A tele-reabilitação, via videochamada, apps móveis e monitorização remota, emergiu como estratégia para ultrapassar barreiras logísticas, risco de infeção e falta de acesso à reabilitação especializada em doentes oncológicos sob quimioterapia. **Objetivos:** Sintetizar resultados da tele-reabilitação em doentes oncológicos durante quimioterapia,